

# POLÍTICAS educacionais e escola pública:

Questões globais e desafios para  
as redes de ensino locais



Susana Schneid Scherer  
(Organizadora)

Atena  
Editora

Ano 2021

# POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para  
as redes de ensino locais**



**Susana Schneid Scherer  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2021**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# Políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Susana Schneid Scherer

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais / Organizadora Susana Schneid Scherer. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-228-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.286211607>

1. Escola pública. 2. Professor. 3. Aluno. I. Scherer, Susana Schneid (Organizadora). II. Título.

CDD 371.01

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *As políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais* é uma obra que tem o objetivo principal de discutir trabalhos no escopo das políticas educacionais e da escola pública, relacionando questões globais e sociais desafiando as escolas, professores e alunos que vivem a realidade educativa.

A obra visa mostrar as relações entre circunstâncias sociais e os programas educacionais, as práticas pedagógicas, as formas escolares como currículo, conteúdos, modelos educacionais e de professores em cena.

De tal maneira, os trabalhos que ora seguem apresentam em sua particularidade visões, reflexões e diferentes análises sobre a escola pública brasileira. São debatidos conceitos e a materialização da ideia de democracia no país, bem como a expressão na educação nacional das políticas públicas, enquanto atividade do Estado. É expressa a preocupação com os resultados educacionais e de indicadores de desempenhos e de atores privados e empresariais, e de fora da área educacional, presentes na educação brasileira.

Outros estudos apresentam um olhar para outras práticas pedagógicas, currículos, programas de formação docente, e ações que tem como cerne a realidade escolar, evidenciando preocupações com uma formação ampliada, crítica e que tenha o desenvolvimento estudantil. É analisado o importante papel de atividades e conteúdos tais que música, jogos, interdisciplinaridade, debates reflexivos sobre justiça e questões sociais mais amplas na formação escolar.

Assim sendo, reconhece-se que os estudos que compõem essa obra compartilham de um mesmo compromisso que é o de pensar as políticas educacionais nacionais e refletir sobre seu papel no que tange a construção de uma escola pública de qualidade social, referenciada pelos interesses e motivações populares. São valiosas e imprescindíveis leituras e reflexões a serem consideradas por pesquisadores e pessoas que buscam pensar a educação brasileira.

Susana Schneid Scherer

## SUMÁRIO


### CAPÍTULO 1..... 1

#### GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Jerry Wendell Rocha Salazar

Nelcir Francisca da Silva

Luiz Carlos Rodrigues da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116071>

### CAPÍTULO 2..... 12

#### POLÍTICAS PÚBLICAS: EVOLUÇÃO E IMPACTO NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Sami Eduardo José Schinasi

Ana Claudia Carelle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116072>

### CAPÍTULO 3..... 21

#### COLÉGIO ESTADUAL WALDEMIRO PITTA: RESULTADOS EDUCACIONAIS ENTRE OS ANOS 2009 E 2012

Tamara Cecília Rangel Gomes


Ethmar Vieira de Andrade Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116073>

### CAPÍTULO 4..... 32

#### INSTITUTO AYRTON SENNA E O PROGRAMA EDUCACIONAL PAULISTA INOVA (2020): REFORMA EMPRESARIAL

Rodrigo Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116074>

### CAPÍTULO 5..... 44

#### O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPA/CINTINS DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA: O VER E O SENTIR O CURRÍCULO E A VIDA NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Edilena Maria Corrêa

Joelma de Jesus Dias Leão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116075>






### CAPÍTULO 6..... 53

#### A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Jocileia Monteiro

Désirée Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116076>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA</b>	
Dalvina Costa Fontana	
Delcenir Porto Costalonga	
Alicia Real Tuão	
Luzinete de Freitas Cândido Kaiser	
Débora de Freitas Feliciano	
Edmar Reis Thiengo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116077">https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116077</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
<b>JULGAMENTO MORAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA SOLUÇÃO DE DILEMAS DE UM PROCESSO AVALIATIVO</b>	
Anderson Arthur Rabello	
Fátima de Cássia Oliveira Gomes	
Paula de Souza Birchal	
Ronaldo Luiz Nagem	
Mariana de Lourdes Almeida Vieira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116078">https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>87</b>
<b>REFLEXOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM HUMAITÁ-AM</b>	
Renne Garcia Paiva	
Ana Verônica Silva do Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116079">https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
<b>O PIBID NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UM ESTUDO DE CASO</b>	
Maria de Fátima Mendes Paixão	
Suzana Modesto de Oliveira Brito	
Heiddy Marques Alvarez	
Iranéia Ferreira Leite	
Kleber Villas Boas Fernandes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160710">https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
<b>AS MANIFESTAÇÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS EM SALVADOR (BA)</b>	
Tatiane Cardoso Pereira	
Maria Leolina Pereira dos Santos	
Adriana Freire Pereira Férriz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160711">https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160711</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>119</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>120</b>

## A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Data de aceite: 01/07/2021

### Jocileia Monteiro

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/4937809751392234>

### Désirée Gonçalves Raggi

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/5840351062122519>

**RESUMO:** O artigo apresenta o resultado da pesquisa de Mestrado e objetivou compreender como o processo de musicalização influencia o aprendizado e desenvolvimento de crianças de 0 até 3 anos de idade de um centro de educação infantil do Município de Presidente Kennedy/ES. O estudo se propõe a discutir o ensino da Musicalização como prática pedagógica que auxilia no processo de ensino aprendizagem de crianças, considerando que a música estimula determinadas áreas cerebrais, de forma a melhorar a capacidade de memória, a concentração, a saúde mental de crianças e o desenvolvimento comportamental. Trata-se de um estudo de caso único incorporado, classificado como exploratório, de natureza qualitativa e de intervenção, que foi aplicada a 10 crianças de um centro municipal de educação infantil. Esta pesquisa é sustentada pelos fundamentos teóricos de Vygotsky (1999, 2008), que aborda o desenvolvimento do indivíduo por meio da linguagem, da interação e do processo histórico

social, como contribuição para o desenvolvimento cognitivo humano. Fundamenta-se também na teoria de Emile-Jaques Dalcroze, sob a abordagem de Fonterrada (2009), na teoria bem como em Swanwick (1994), autores considerados importantes para a educação musical. Foram desenvolvidas atividades que envolvem a música como prática de ensino, utilizando vídeos e outras atividades correlatas. Os resultados evidenciaram que a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo, sensorial, motor e afetivo das crianças, sendo importante fonte de estímulo no contexto educacional. As práticas de musicalização proporcionaram às crianças uma experiência prazerosa, que passaram a se reconhecer a e ao outro, permitindo-as se expressarem de diversas formas, por meio de sentimentos, pensamentos, movimentos como dança e/ou no fazer musical, acompanhando e identificando os diversos sons produzidos no ambiente.

**PALAVRAS - CHAVE:** Musicalização. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Práticas Pedagógicas.

**ABSTRACT:** The article presents the results of the Master's research and aimed to understand how the musicalization process influences the learning and development of children from 0 to 3 years old in a child education center in the city of Presidente Kennedy / ES. The study aims to discuss the teaching of Musicalization as a pedagogical practice that helps in the teaching process of learning children, considering that music stimulates certain brain areas, in order to improve the memory capacity, concentration,

mental health of children and behavioral development. It is a single case study incorporated, classified as exploratory, qualitative and intervention, which was applied to 10 children from a municipal center for early childhood education. This research is supported by the theoretical foundations of Vygotsky (1999, 2008), which addresses the development of the individual through language, interaction and the social historical process, as a contribution to human cognitive development. It is also based on the theory of Emile-Jaques Dalcroze, under the approach of Fonterrada (2009), in theory as well as in Swanwick (1994), authors considered important for music education. Activities involving music as a teaching practice were developed, using videos and other related activities. The results showed that musicalization contributes to children's cognitive, sensory, motor and affective development, being an important source of encouragement in the educational context. The musicalization practices provided the children with a pleasant experience, which started to recognize themselves and the other, allowing them to express themselves in different ways, through feelings, thoughts, movements such as dance and / or in making music, accompanying and identifying the various sounds produced in the environment.

**KEYWORDS:** Musicalization. Child education. Child development. Pedagogical practices.

## 1 | INTRODUÇÃO

A competência pedagógica da educação infantil passou por diversas transformações ao longo dos anos, dentre as quais retratam as mudanças ocorridas no conceito de infância e criança, até chegar ao que se entende hoje como a primeira fase da educação básica.

Desde então, a educação infantil foi ganhando espaço, chegando a ser reconhecida como a primeira etapa básica da educação em 1988, com a Constituição Federal, que estabeleceu a educação como direito de todos, assegurando o desenvolvimento do educando e a preparação para o exercício da cidadania, bem como a qualificação para o emprego.

Embora a Carta Magna tenha estabelecido a educação como direito de todos, durante muitos anos o ensino infantil permaneceu restrito, limitando-se a inserção de alguns conteúdos que antes, não eram obrigatórios, como o ensino das artes, que abrange o ensino da música. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incluiu esse ensino nas escolas, numa tentativa de contribuir para a formação humana.

Em 1998 cria-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) para orientar a educação infantil, que abrange o ensino da música como forma de se criarem experiências, e proporcionar uma nova linguagem com base no desenvolvimento dos sentidos, da memória auditiva, das expressões, comunicações e o aprendizado de forma descontraída. Para Silva (2013, p. 20) “[...] a música é uma ferramenta muito importante na aprendizagem das crianças, e de suma importância na criatividade sendo também um fator na desinibição, coletividade [...]”, tornando diferente e divertida a convivência das crianças, no âmbito escolar.



Destaca-se que a música está presente desde cedo na vida dos seres humanos, pois desperta o interesse da criança, que sente curiosidade em saber de onde vêm os sons e de que maneira eles são produzidos. Além disso, sabe-se que desde o útero materno as crianças podem escutar e produzir sons, como uma forma de comunicar-se com o ambiente externo.

Quanto nascem, sua primeira forma de compreender o mundo se dá por meio da escuta de sons, seja os sons do ambiente, ou a voz dos pais ao cantar uma melodia para ninar, e isso desperta na criança uma vontade de se comunicar. Neste sentido, a educação musical surge justamente para figurar o ensino das linguagens.

Essa noção permite constatar que a escola deve garantir que a música esteja presente no cotidiano escolar da criança, e compreenda que o processo de musicalização na educação infantil estabelece a multiplicidade de linguagens. A criança percebe que existem diversas formas de expressão e que os sons têm significados diversos, podendo expressar emoções, como alegria, tristeza, e pode também comunicar seus incômodos e seus conflitos. Aos educadores é importante compreenderem que pode ofertar às crianças as possibilidades de escolher as formas de linguagem mais adequada às suas habilidades.

Nesse sentido, é importante que os centros de educação infantil intensifiquem o uso de práticas pedagógicas, como atividades lúdicas, musicalização, cuja finalidade é brincar e ao mesmo tempo ensinar, potencializando o desenvolvimento integral das crianças. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) retrata que essas interações permitem identificar “[...] a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2020, p. 37).

Com base na análise inicial, traça-se como objetivo demonstrar como o processo de musicalização influencia o aprendizado e desenvolvimento de crianças de 0 até 3 anos de idade na educação infantil.

## 2 | METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa classificam-se como estudo de caso, pois se trata de “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2003, p. 32). Como apontado por esse autor, essa pesquisa implicou na realização de um tipo de investigação que envolveu abordagens mais específicas, a fim de explicar como os vínculos das causas da pesquisa intervirem no contexto da vida real dos sujeitos, ou seja, buscou verificar a musicalização como forma de intervenção no ensino da educação infantil, avaliando a sua efetiva influência.

O método de intervenção aplicado nesta pesquisa compreendeu a integração da musicalização com crianças de 0 até 3 anos de idade como contribuição para o ensino-

aprendizagem na educação infantil. Convém destacar que com a situação de emergência em saúde pública da pandemia do COVID-19, o Município de Presidente Kennedy aderiu as regras de isolamento social, conforme Decreto Municipal n.º 22/2020 e n.º 42/2020, o que incidiu nas suspensões das aulas da rede pública municipal.

Por este motivo, a metodologia de pesquisa precisou ser adaptada, para atender as regras de distanciamento social. Desta forma, a intervenção pedagógica foi realizada em uma sala ampla do CMEI “Menino Jesus”, devidamente higienizada, e arejada, com as janelas e portas abertas, permitindo a circulação do ar no ambiente. O processo foi dividido em duas turmas de 05 alunos cada, evitando a aglomeração no ambiente e mantendo-se assim um distanciamento considerável entre as crianças. Cada criança utilizou sua máscara, só retirando no momento em que participava da atividade.

A observação direta foi a técnica escolhida para compreender os fenômenos importantes e validar os dados que surgiram durante as práticas de musicalização, que consistiu em duas aulas em dois dias diferentes, seguindo fielmente um roteiro de observação, cuja abordagem se pautou em aspectos criteriosamente planejados para captar os comportamentos apresentados pelas crianças durante as atividades práticas efetivadas.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste capítulo descrevem-se os resultados obtidos a partir dos dados produzidos pela intervenção com atividades pedagógicas que utilizam a musicalização como processo de ensino-aprendizagem, a fim de compreender como a musicalização contribui para a formação da criança na educação infantil.

Importa destacar que a pesquisa foi realizada com dez crianças apenas, devido às dificuldades impostas pela necessidade de isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus. Assim, as crianças participantes serão designadas por letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I e J, que frequentam as salas do Maternal II. Dessas, x são do gênero masculino e y feminino.

Na primeira atividade com o vídeo “Quem mora na casinha”, as crianças acompanham a reprodução atentamente, observando cada casinha e cada animal que morava na casinha. O vídeo inicialmente ilustrava as casinhas com suas cores vermelha, amarela, verde, azul, marrom, branca e rosa, bem como os animais que moravam na casinha, sendo eles a galinha, o pato, o sapo, o coelho, o porco, o rato e o macaco, respectivamente. Em um segundo momento, era perguntado no vídeo quem morava na casinha estimulando as crianças a responderem. Assim, espontaneamente elas respondiam.

Finalizado o vídeo, explicamos às crianças como seria a atividade da Lata Musical, que consistiu em uma lata personalizada com símbolos musicais na parte externa, e a parte interna continha várias “casinhas” feitas de material EVA, de cores variadas, com o

desenho de um animal dentro da casinha de EVA. As crianças descobriam que animal era esse ao abrir as portas de EVA da casinha.

Assim, as crianças foram convidadas individualmente a participar da atividade Lata Musical. À cada criança foi oportunizado manipular o objeto e pegar as casinhas em EVA que estavam dentro da Lata Musical, e em seguida, respondia perguntas sobre a cor da casinha e quem morava na casinha.

A primeira observação consistiu em verificar se a criança canta o repertório musical em conjunto com os colegas e individualmente, sendo constatado que 08 das 10 crianças possuem a facilidade para desenvolver as atividades musicais em grupo e individualmente, identificando características como espontaneidade, que ilustra a representatividade proporcionada pelo fazer musical das crianças. Essa atividade colaborou para o desenvolvimento da socialização e da comunicação com os colegas.

No entanto, as crianças B e C não obtiveram o êxito esperado na realização da atividade, em razão da sua timidez e facilidade de dispersão da atividade em questão, sendo necessário de estímulo e motivação por parte do professor para conseguir realizar a atividade proposta.

Neste caso em específico, pode-se levar em consideração que a realização da atividade em um único dia pode ter influenciado nos resultados das crianças B e D, vez que, embora o fazer musical seja um processo que estimule o desenvolvimento motor, auditivo, sensorial e social, há crianças que demandam de mais tempo para adentrar ao processo da musicalização.

Desse modo, sugere-se que a realização de atividade musical, através do canto, em conjunto com o uso das bandinhas rítmicas como forma de contribuir para o entrosamento de crianças com as características de B e C nas atividades musicais, vez que proporcionará o contato intuitivo e espontâneo da criança com a expressão musical.

Assim, as teorias confirmam a importância das relações sociais para o desenvolvimento integral da criança, e as atividades musicais buscam justamente promover essa interação, vez que através da música é possível o desenvolvimento de competências e habilidades, sendo seu significado voltado especificamente para a “[...] possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo” (FONTERRADA, 2008, p. 117).

A segunda atividade pretendeu verificar se as crianças cantavam com expressão, demonstrando sentimentos e emoções relacionados à música cantada.

Mediante observação, constatou-se que 90% das crianças que participaram do estudo demonstraram alguma expressão ao participar da atividade musical, sendo estas expressões de alegria, tristeza, espontaneidade, diversão, interação e comunicação, sendo estas competências fundamentais para o desenvolvimento da criança na idade infantil.

Trazendo para o âmbito da música, vê-se a expressão como parte estética da música, não sob o ponto de vista de Reimer (1989 apud FONTERRADA, 2008) que utiliza

da palavra como um sinônimo de artístico ou intrínseco, mas sob a ótica de Swanwick, que ilustra a estética como o “[...] conhecimento obtido pelos sentidos, a base sensória a partir da qual habilidade e consciência de expressão e de forma são postas a trabalhar artisticamente” (SWANWICK, 1994, p. 35).

A estética discutida pelos autores não consiste na arte em si, ou seja, não consiste na beleza de uma pintura, ou na letra de uma música, por sua vez, consiste na resposta intuitiva que o fazer artístico promove ao ouvinte ou ao receptor, são as emoções, as expressões e os sentimentos que integram a arte, sendo capaz de tocá-la quem escuta ou dança ao som de uma bela canção.

A escuta e o reconhecimento dos sons também potencializam o desenvolvimento da aprendizagem proposta pelo campo de experiências traços, sons, cores e formas, discutidos pela BNCC, alcançando os objetivos de aprendizagem relacionados a exploração dos sons produzidos pelo próprio corpo e pelo ambiente, a reconhecer as qualidades do som, levando em consideração a intensidade, duração, altura e timbre; e a aquisição da percepção para criar sons com diversos tipos de materiais.

Com base nesses comportamentos observados, foi possível identificar que todas as crianças mantiveram sua atenção concentrada nos sons musicais entoados, tiveram facilidade para identificar esses sons e memorizar a música, evidenciando maior facilidade para a concentração em relação a outras estratégias comumente utilizadas na educação infantil.

Nesse ponto, é importante abordar que, assim como expresso pelo RNCEI, essas atividades, embora de curta duração, desenvolveram a capacidade de “[...] ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais” (BRASIL, 1998, p. 55). Além disso, estudos já evidenciaram que as crianças desde o ventre materno possuem uma audição aguçada, sendo possível identificar e reconhecer os diversos sons do ambiente (SESC, 2015).

Tendo consciência da capacidade que a música propõe ao desenvolvimento da criança, em específico ao reconhecimento dos sons do entorno natural e social, também se verificou a capacidade de captar os sons produzidos por diferentes materiais e compreender a quais materiais se referem. Essa observação se deu por ocasião da execução da atividade Bandinha Rítmica, que proporcionou as crianças o contato com diversos instrumentos musicais, como a flauta, o chocalho, bateria (tambor), pandeiro, pauzinhos (clava), etc.

Até os dois anos é comum que as crianças cantarolem, visto que elas buscam imitar os sons que ouvem, ou tenta comunicar-se através do ato de cantarolar. Até os três anos a criança já amplia os modos de expressão musical, mediante as conquistas vocais e corporais. Nesta mesma idade as crianças também alcançam uma equivalência sobre os sons produzidos pelos materiais sonoros, despertando seu interesse pelo som produzido por objetos (BRASIL, 1998).

Nessa observação, pôde-se constatar que todas as crianças reconheceram os

sons produzidos por materiais sonoros com sons semelhantes aos sons produzidos pelo chocalho, brinquedo sonoro típico da primeira infância e facilmente encontrado nas creches, mas que mesmo assim despertam o interesse das crianças.

O fato de sacudir o chocalho e gerar um som é algo novo para a criança, algo que lhe chama a atenção. Segundo o RCNEI, “a expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros” (BRASIL, 1998, p. 52).

Em análise ao reconhecimento dos sons produzidos pelos instrumentos musicais, foi possível constatar que as dez crianças compreenderam e souberam discernir os sons produzidos por materiais sonoros e os produzidos por instrumentos musicais.

Durante a atividade, foi perguntado às crianças se havia algum instrumento de sua preferência, bem como observado os instrumentos que elas utilizaram na atividade Bandinha Rítmica, e dentre os instrumentos citados pelas crianças estão o violão, a bateria, a flauta, o chocalho e o apito. Considerando estes instrumentos, observa-se que cada instrumento possui uma característica específica, desde aqueles que produzem um som suave e audível, como a flauta e o violão, até aqueles mais graves, que permite a produção de sons fortes, como a bateria.

Em relação ao aperfeiçoamento contínuo das crianças em produzir sons, observou-se que, de alguma forma, todas as crianças buscavam o aperfeiçoamento contínuo da produção de sons, seja através do próprio corpo, batendo palmas, criando ritmos com a boca, e a própria música em si. Ao comer, produzimos sons, ao beber uma água ou refrigerante gelado produzimos sons e até expressamos evidenciando que o líquido estava gelado, o que reflete o pensamento de Lemos e Silva (2019, p. 139) ao evidenciar “[...] a música é inerente aos seres humanos”.

A musicalização é um processo intrínseco ao ser humano, conforme pontuam Lemos e Silva, (2019, p. 139) “[...] a música como expressão criativa só existe porque existe o homem. A única espécie que pode atribuir aos sons o significado de música é a espécie humana, ainda que na natureza se encontre uma infinidade de sons e silêncios”.

Em análise a capacidade produtiva de criar objetos sonoros e instrumentos musicais considerando o som que se obtém, constatou-se que as todas as dez crianças possuem essa capacidade, criando sons a partir de objetos do seu cotidiano diário na instituição de ensino, como batendo o lápis sobre a mesa, simulando uma baqueta de bateria, ou batendo a colher no prato; produzindo sons com a boca, batendo palmas, dentre outros.

Em análise ao acompanhamento dos sons produzidos por diferentes objetos sonoros e instrumentos, usando o próprio corpo, verificou-se que todas as crianças possuem essa facilidade, deixando ser envolvidas pela melodia, de forma a expressar os sentimentos e emoções proporcionadas pela mesma. Ressalta-se que, embora haja duas crianças que possuem timidez, ainda sim ambas conseguiram expressar essa capacidade de deixando-se envolver pela música.

Essa habilidade do ser humano em criar um contato com a música e os diversos sons está relacionado a teoria de Dalcroze, que retrata a música como parte do ser humano e de seus movimentos corporais, “[...] a música não é um objeto externo, mas pertence, ao mesmo tempo, ao fora e ao dentro do corpo. O corpo expressa a música, mas também se transforma em ouvido, transmutando-se na própria música” (FONTERRADA, 2008, p. 133).

Na sequência, buscamos observar como se deu a participação das crianças em brincadeiras e jogos que utiliza da musicalização como ferramenta de ensino aprendizagem. Observou-se também uma maior interação com os colegas. Esses comportamentos permitem inferir que estratégias pedagógicas que usam a musicalização associada a brincadeiras favorece aspectos emocionais, que contribuem para tonar o aprendizado mais prazeroso.

Para Lemos e Silva (2018) essa participação ativa das crianças nas atividades e jogos musicais está relacionada ao “[...] fato de a música ser marcada por uma atmosfera lúdica, sobretudo no universo infantil, em que a brincadeira com os sons e os silêncios apresenta-se como um divertido jogo de atenção, memória e concentração” (LEMOS, SILVA, 2018, p. 141).

Além disso, a teoria interacionista de Vygotsky (2008) revela que a vivência entre os pares e a interação social com o outro e o meio contribuem para o desenvolvimento psicológico e da personalidade da criança. Esse fato foi constatado nas atividades realizadas para esse grupo de sujeitos.

Importou-nos verificar como as crianças reagem às atividades e jogos musicais, quanto à sua capacidade de sonorizar histórias de forma interessante, a aguçar sua criatividade e capacidade de improvisar e imaginar embora as crianças tenham tido boa participação ativa e bom rendimento nas atividades e nos jogos musicais, percebemos que nenhuma delas conseguiu sonorizar a história, transformando-a em melodia.

Segundo o RCNEI, a sonorização de histórias é uma atividade interessante para se trabalhar com as crianças, permitindo com que organizem de forma expressiva o material sonoro, trabalhem sua percepção auditiva e contribua para a discriminação e classificação dos sons, nos aspectos de altura, duração, intensidade e timbre (BRASIL, 1998).

A criança em si já possui uma capacidade de criar, imaginar. Em muitas situações é comum observar crianças inventando canções, ou imitando sons de instrumentos musicais ou objetos sonoros. De acordo com Brito (2003) essa capacidade de criar, de expressar e brincar são próprias do universo infantil, e por isso são mais fáceis de serem trabalhadas nas crianças.

De acordo com os parâmetros nacionais curriculares estabelecidos pelo RCNEI, os movimentos são considerados uma dimensão expressiva, tanto para transmitir expressões e comunicação de ideias, quanto para transmitir sensações e sentimentos. A dança, por exemplo, é proposta pelo RCNEI como “[...] uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das

capacidades expressivas das crianças” (BRASIL, 1998, p. 30).

Considerando as expressões das crianças aos desafios sonoros, caracterizados pela criatividade da linguagem e potencial expressivo apresentados nas atividades, verificou-se que todas elas responderam significativamente aos desafios propostos, expressando-se através de sentimentos, emoções e movimentos corporais, envolvendo-se com a música de forma a vivenciá-la.

É importante ressaltar que essa interação da criança com a música só é possível quanto o ser humano compreende o significado da música, interagindo interno e externamente com a música, ou seja, considerando o eu, o meio e a construção das relações sonoras musicais (BRITO, 2003).

Dando prosseguimento, foi observado quanto a capacidade da criança em diferenciar silêncios e sons, segundo o RCNEI o fazer musical vai além da simples atividade que envolve a música, pois implica em organizar e relacionar de forma expressiva os sons e silêncios, de acordo com os princípios de ordem, sendo esta prática fundamental para ser trabalhada com as crianças desde o início.

Assim, mediante intervenção pedagógica foi possível identificar que as crianças possuem a percepção e diferenciação de sons e silêncios, reagindo expressivamente de forma alegre e divertida ao ouvir músicas animadas, do seu universo infantil, e também ao mesmo tempo expressando quietude ao ouvir o silêncio e/ou tristeza, ao som de músicas que remetem um sentimento de solidão.

Para essa constatação, considerou-se a atividade da Bandinha Rítmica, sendo agregada a esta atividade o canto de cantigas de rodas, evidenciando a diferença em cantar uma música de forma mais rápida e mais lenta, trazendo como abordagem o tempo musical. Nessa atividade, foi evidenciada a diferença nos tempos musicais, cantando a música Borboletinha, uma hora rápida, outra devagar.

No que diz respeito aos momentos de silêncio, para essa observação considerou-se as pausas entre uma atividade e outra, em que era possível ver as crianças eufóricas pela atividade, e em algumas situações quietas, aguardando a orientação para a próxima atividade. Em seguida, verificou-se as manifestações expressas pelas crianças que enfatizavam sua compreensão nas qualidades e características sonoras, evidenciando a diferenciação entre músicas do repertório infantil e músicas de uma cultura oposta à sua, ou as músicas suaves e tranquilas das músicas graves e agitadas, por exemplo.

A capacidade de reconhecer as diferentes qualidades de sons está relacionada a característica de apreciação da linguagem musical, que segundo o RCNEI considera-se a “[...] percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento” (BRASIL, 1998, p. 48).

Em relação ao compartilhamento de emoções e sentimentos expressos pelas crianças em relação ao adulto, verificou-se que todas elas demonstraram afeto com o

professor que aplicou a atividade, bem como com os seus colegas.

De acordo com o RCNEI as crianças, desde tenra idade, presenciam a música em diversas situações do cotidiano e assim iniciam seu processo de musicalização. Situações em que os adultos cantam melodias para as crianças, seja ao ninar ou ao brincar, estabelece uma relação de afeto entre ambos, desenvolvimento estados afetivos e cognitivos, que colabora para a construção do repertório musical da criança (BRASIL, 1998).

Ainda em análise a expressão da criança sobre os diferentes sons provocados pela modulação da voz, foi possível identificar que a criança compreende a qualidade e os diferentes sons produzidos, seja pela voz humana, pelos objetos sonoros e pela música, expressando-se suas emoções e sentimentos afetivos de acordo com o som proporcionado. Dentre as expressões registrou-se a alegria nas músicas divertidas, usadas nas brincadeiras, cantigas de rodas, e o sentimento de tristeza quando percebe a modulação na voz humana ou até mesmo as melodias

De acordo com o RCNEI ao brincar com a música a criança estabelece mais que uma relação com sons, o fazer musical representam a expressão da criatividade da criança, vez que “[...] podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc.” (BRASIL, 1998, p. 52).

A atividade da Lata Musical foi proposta com a intenção de verificar se as crianças conseguiam relacionar a figura expressa com alguma música no universo infantil, sendo possível constatar a facilidade com que as crianças identificavam a figura do animal e as relacionavam com alguma música infantil, além de relacionar a qual cor de casinha o animal morava. Por exemplo, a galinha mora na casinha vermelhinha, assim ao perguntar as crianças onde a galinha morava, elas identificavam com facilidade, indicando a cor correta da casa da galinha.

No entanto, durante a apresentação do vídeo quando se perguntava quem morava na casinha as crianças não respondiam, ficavam quietas acompanhando atentamente o vídeo apresentado. Apenas quando estavam de posse da Lata Musical e, ao retirar as casinhas de dentro da lata, elas mencionavam o animal que habitava na casinha, atentando-se a cor de cada casinha.

Embora essa atividade tenha sido aplicada em um único dia, foi possível identificar que as crianças possuem facilidade em relacionar o objeto ou conteúdo aprendido com alguma ilustração, seja por atividades de artes visuais ou com a musicalização. Assim, sugere-se que a aplicação recorrente de atividades que associam a musicalização aos conteúdos, na educação infantil, contribui para aquisição da aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades das crianças.

É importante enfatizar que nessa faixa etária as práticas pedagógicas abordadas na educação infantil precisam assegurar as condições que propiciem o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças.

Sabe-se que os direitos de aprendizagem buscam promover a convivência da



criança com o meio; o brincar; a participação ativa nas atividades; a exploração dos movimentos, gestos, sons, cores, dentre outros; a expressão como forma de linguagem e; o conhecimento de si próprio, auxiliando na construção da identidade da criança.

Além disso, nessa faixa etária, dentre os objetivos de aprendizagem a criança deve aprender a explorar os sons produzidos pelo corpo e pelos objetos sonoros; a criar sons com diferentes objetos sonoros, acompanhando o ritmo da música; expressar-se através de diversas linguagens, por meio da arte, com desenhos, pinturas, ilustrações, explorando as cores; reconhecer as qualidades sonoras, quanto a intensidade, duração, altura e timbre, dentre outras (BRASIL, 2017).

E por fim, ao verificar quanto a capacidade de memorização das canções e das figuras dos animais presentes nas canções, constatou-se que todas as crianças mantiveram atentas durante a atividade, sempre lembrando das canções e relacionando-as com a figura indicada.

É possível afirmar que a música auxiliou na concentração, facilitou a memorização de canções, que são guardadas pelas crianças como um “arquivo” de informações, oriundos das músicas e desenhos melódicos, que são utilizados com frequência na criatividade e na criação das crianças, onde elas puderam mesclar informações coletadas dos diferentes sentidos – audição, visão - com sua imaginação, e recriaram as histórias cantadas.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por suas características específicas, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil incluíram a música no contexto educacional, trazendo um novo conceito para o fazer musical, sendo este não visto apenas como o ensino tradicional da música, que se centra nos elementos teóricos na música, mas, sim como processo de aprendizagem informal que proporciona o desenvolvimento cognitivo, intelectual, sensorial, motor e afetivo da criança.

Deste modo, através da inclusão do processo de musicalização na educação infantil, a criança desenvolve habilidades de observação, imitação, improvisação, expressão e repetição, capazes de aumentar o nível de aprendizagem das crianças, uma vez que, é geralmente, nas aprendizagens espontâneas que as crianças vinculam à experiência integral da música e ao contexto social.

Assim, pensar em educação consiste em pensar na música como um fenômeno intrínseco à condição humana. Educar e estimular o desenvolvimento cognitivo através da música, é proporcionar a criança a aquisição de competências emocionais, expressivas, comunicativas, afetivas bem como a promoção da aprendizagem, visto que a música proporciona um ambiente propício para o ensino-aprendizagem.

Mediante a intervenção realizada nesse estudo, foi possível constatar a necessidade de incluir a musicalização no ensino infantil, seja através do ensino musical, seja através da

utilização da musicalização como prática pedagógica para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem da criança nas demais áreas do conhecimento.

Nesse estudo, pode-se verificar que aquelas crianças que tiveram dificuldades no início da atividade, foram quebrando as barreiras da timidez e da dificuldade na medida em que avançaram ao longo da atividade, pois se sentiram envolvidas com a música, ferramenta que proporcionou um ambiente propício ao aprendizado, a socialização, ao brincar e ao desenvolvimento integral da criança.

Assim, pode-se constatar que a musicalização na educação infantil também propicia o desenvolvimento sensorial e motor da criança, pelo qual o fazer musical permite que a criança reconheça os diferentes tipos de sons do ambiente, seja os sons produzidos por objetos sonoros, instrumentos ou até mesmo sons naturais. A capacidade auditiva permite que a criança compreenda as diferentes potências musicais, o que reflete em suas ações, vez que, um som muito alto pode irritar a criança, já um som ambiente pode tranquilizar, acalmar e até mesmo ninar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em 23 jan. 2020

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em 25 jan. 2020

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

COSTA, Lucia Regina Baptista; FERREIRA, Simônica da Costa. **A Música na educação infantil**. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque. 2016. Disponível em <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-LUCIA.pdf>> Acesso em 28 abr. 2020

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. Unesp, 2008.

LEMOS, Cris; SILVA, Lydio Roberto. **Sons, cantorias e movimento: a música na educação infantil**. In: MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de (org). Educação infantil: construção de sentidos e formação. 1 ed. Curitiba: NEPIE/URFR, 2018. Disponível em <[https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Final\\_Ebook\\_EducacaoInfantil\\_construcaoedesentidoseformacao.pdf#page=145](https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Final_Ebook_EducacaoInfantil_construcaoedesentidoseformacao.pdf#page=145)> Acesso em: 10 jan. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. **Orientações pedagógicas da educação infantil**: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico. 2 ed. Curitiba: SEED,PR, 2015.

SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; COSTA, Expedito Wellington Chaves. **Fundamentos da Educação Infantil**. 3 ed. Fortaleza: EdUECE, 2019.

SESC. Departamento Nacional. **Proposta pedagógica educação infantil**. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015. 258 p. Disponível em< [http://www.sescmatogrosso.com.br/arquivos/escola/DGT\\_PropPed\\_EducacaoInfantil.pdf](http://www.sescmatogrosso.com.br/arquivos/escola/DGT_PropPed_EducacaoInfantil.pdf)> Acesso em 20 abr. 2020

SILVA, Francisca Lima da. **A importância da música para a educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2013. 62f. Disponível em< <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3742/1/FLS27032014.pdf>> Acesso em 18 jan. 2020

SWANWICK, Keith. **Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education**. London: Routledge, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: [encurtador.com.br/hnCJY](http://encurtador.com.br/hnCJY). Acesso em: 25 mai. 2020.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SUSANA SCHNEID SCHERER** - Possui graduação em Licenciatura Em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2010). É especialista em Educação pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL, 2012). É Mestre em Educação Física pela UFPEL, 2014. É doutora em Educação pela UFPEL, 2020, período em que foi bolsista de doutorado pela CAPES. Realizou estágio doutoral, subsidiado pelo programa PDSE-CAPES, na Universidade do Minho, em Braga-Portugal, com a supervisão do Prof. Licínio Lima. Foi professora do magistério público estadual do Rio Grande do Sul entre 2013 e 2018, e professora pesquisadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (CLEC-UFPEL) entre 2014 e 2015. Atualmente é professora orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Ensino de Filosofia da UFPEL. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas Educacionais (NEPPE) da UFPEL, no qual realiza estudos, participa de eventos e publica e divulga trabalhos. Seu foco de estudos é na escola pública, trabalho docente, parcerias público-privadas e mercantilização da educação. Integra redes e associações da área como ANPAE, ANPED, REDESTRADO, ANFOPE, que se detêm a analisar e refletir sobre o campo e as reverberações na área.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Currículo 9, 10, 15, 19, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 89, 92, 96, 97, 99

### D

Democracia 9, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11

Desempenho Escolar 38

Desenvolvimento Social 76

Dignidade Humana 79

### E

Educação Infantil 10, 16, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78

Educação Integral 34, 93, 95, 96, 97, 98, 104, 105

Ensino-Aprendizagem 26, 55, 56, 63, 71, 73, 77, 88, 89, 91

Ensino Fundamental 13, 14, 15, 16, 17, 34, 38, 97

Ensino Médio 11, 14, 16, 17, 18, 34, 38, 79, 80, 81, 85, 88, 89, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 107, 113, 114, 115

Escola 2, 9, 11, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 65, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 119

Escola de tempo integral 11, 93, 105

Escola Pública 2, 9, 4, 5, 9, 10, 42, 79, 82, 97, 119

Estado 9, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 64, 71, 77, 88, 97, 109, 111, 112, 116, 117

Estágio 87, 94, 115, 119

### F

Formação de professores 11, 87

### G

Gestão Democrática 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 23, 30

Gestão Escolar 10, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 24, 26, 30, 101

### J

Jogos e brincadeiras 10, 66, 68, 74, 75, 76, 77

## **L**

Legislação educacional 10, 12

## **P**

Papel do professor 46, 74

Parâmetros do mercado 32

Política Pública 97

Políticas Educacionais 2, 9, 7, 13, 16, 37

Práticas Educacionais 99

Práticas Pedagógicas 9, 10, 32, 53, 55, 62, 94

## **Q**

Questões Sociais 9, 34

## **R**

Reforma empresarial 10, 32, 34, 39, 40, 42

Resultados Educacionais 9, 10, 6, 21, 24, 26, 28, 29

# POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para  
as redes de ensino locais**



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para  
as redes de ensino locais**



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021